

PELA MANUTENÇÃO DA POLÍTICA DE DESONERAÇÃO DA FOLHA

SETORES SÃO A FAVOR DA CONTINUIDADE DA POLÍTICA NA MEDIDA DA PROVISÓRIA Nº 936/2020

São Paulo, 26 de maio de 2020

O Relatório de Competitividade Global 2018-2019 publicado pelo Fórum Econômico Mundial, traz o Brasil na **71ª posição no ranking do Índice Global de Competitividade** entre os 141 países participantes. A interação entre política tributária com o mercado de trabalho é complexa e, aparentemente, menosprezada. A baixa competitividade do custo laboral brasileira impõe ao Brasil uma tímida participação no comércio internacional de bens e serviços de alto valor agregado e baixíssima inserção em cadeias globais de produção – **105ª posição no Índice de Eficiência do Mercado Laboral**. Em um momento histórico de grave crise, com impacto dramático no **aumento do número de desempregados**, a mera cogitação de **aumento do custo do trabalho, previsto para ocorrer em dezembro de 2020**, deveria ser objeto de profunda atenção dos formuladores de políticas públicas.

Iniciada em 2011, a **política de desoneração da folha de pagamentos** trouxe resultados expressivos para a economia do país ao reduzir o custo laboral e proporcionar maior dinamismo às empresas. A cobrança da contribuição previdenciária sobre o faturamento bruto das empresas retirou o custo fixo – tributo cobrado sobre a folha de pagamento – para uma tributação flexível, variável, a qual é paga quando se tem faturamento, ou seja, trabalho, e por consequência, empregos. Atualmente a política contempla os setores de **tecnologia da informação, construção civil, comunicação social, transporte público, têxteis, calçados e call center**. Estudos recentes¹ demonstram que os **ganhos acumulados** no Produto Interno Bruto (PIB) com a **manutenção da desoneração** trazem condições de superação da perda acumulada no PIB, em caso de reoneração dos setores, e que os seus efeitos positivos serão mais persistentes em detrimento da reoneração.

Nesse sentido, alertamos que os impactos negativos resultado da reoneração são o arrefecimento na arrecadação de impostos, no consumo das famílias, na empregabilidade geral dos setores, bem como a contração da receita das empresas, pois perdem competitividade, o que afeta intimamente a sustentabilidade econômica e o bem-estar das famílias no País.

O SETOR DE TIC E A POLÍTICA DE DESONERAÇÃO DA FOLHA

A política de desoneração da folha de pagamento para o setor de TIC é emblemática. Com sua vigência, entre 2011 e 2015, o setor contratou 95 mil profissionais, formalizando vínculos e atingindo um total de 608 mil trabalhadores. A remuneração neste período cresceu 14,3% a.a. – taxa superior à da própria receita – 12% a.a). A partir 2015 até o final de 2016, o setor cresceu 49 mil trabalhadores. Com a retomada da política em 2017, a empregabilidade do setor voltou a crescer, contratando outros 60 mil trabalhadores.

¹ PORSE, Alexandre Alves; CARVALHO, Terciane Sabadini. Análise do Impacto das Políticas de (Des)Oneração da Folha de Pagamento na Economia Brasileira. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 77-95, Mar. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402019000100077&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11/05/2020. <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20190004>.

A reoneração previdenciária é um duro golpe em um dos setores mais transversais na economia, impulsionadores da inovação e da produtividade e fator crítico para a recuperação da competitividade do Brasil. Estima-se que o fim dessa política resultará na queda de oportunidades, com o Brasil chegando ao ano de 2024 com **384 mil empregos a menos** que o cenário projetado para aquele ano com a manutenção da política – representando a **perda de 84 mil postos de trabalho** atualmente ativos no setor.

O Brasil está claramente comprometendo o seu futuro em matéria de inovação e de transformação digital. É preciso trabalhar pela **perenização da política de desoneração da folha** de modo a garantir a inserção do País em patamares verdadeiramente competitivos no mercado global e pela maior prosperidade da massa laboral e sustentabilidade econômica da produção nacional!

Somos a favor do emprego e da competitividade econômica brasileira!